

RESUMO SIMPLES - 4. NEUROLOGIA

EVIDÊNCIAS CLÍNICAS SOBRE OS EFEITOS DA DANÇA NA PROGRESSÃO SINTOMÁTICA DE PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Jeany Daniely Siqueira Cardoso Da Rocha (jeanydaniely318@gmail.com)

João Gabriel Souza Alves Da Silva (joaogabisouzaas@gmail.com)

Gabriela Fernandes Castro (gabrielafernandescastro22@gmail.com)

Lane Viana Krejcova (lanekrejcova@gmail.com)

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma condição neurodegenerativa progressiva que compromete a função motora e apresenta sintomas não motores variados. Embora tratamentos farmacológicos sejam fundamentais, abordagens terapêuticas complementares, como a dança, podem atenuar a progressão sintomática. Estudos sugerem que a prática da dança pode levar a avanços em aspectos essenciais da mobilidade, bem como melhora em aspectos não motores. Essas possíveis melhorias são cruciais para melhorar a qualidade de vida da pessoa, facilitando a realização de atividades diárias. A avaliação de forma abrangente das evidências disponíveis auxilia a esclarecer a eficácia da dança como intervenção terapêutica. Objetivo: Apresentar os dados preliminares de uma revisão sistemática, que investiga os efeitos da dança sobre a progressão sintomática em pacientes com DP. Materiais e Métodos: Seguindo o protocolo PRISMA, foram realizadas buscas nas bases de dados PUBMED, SciELO e LILACS. Filtros foram aplicados para selecionar ensaios clínicos envolvendo a prática da dança no tratamento de pessoas com

DP, publicados nos últimos 5 anos, abrangendo estudos em português, inglês e espanhol. Dez artigos foram selecionados para análise preliminar. Resultados: Os estudos indicam que a dança proporciona melhorias significativas na função motora de pacientes com DP, especialmente em aspectos como equilíbrio, coordenação e mobilidade. A prática regular da dança contribui para a redução da sintomatologia motora e não motora, aumentando a agilidade e a capacidade de realizar atividades diárias. A intervenção foi considerada segura e bem tolerada, com benefícios observados especialmente em parâmetros motores. É importante destacar que os resultados são preliminares e que a revisão sistemática ainda está em andamento. Conclusão: Os dados sugerem que a prática da dança pode melhorar a função motora, além de oferecer benefícios adicionais, como aumento da autoestima e redução da ansiedade. Esses achados ressaltam a importância da dança como terapia complementar no tratamento da DP.

Palavras-chave: revisão sistemática; doença de parkinson; dança; intervenção terapêutica.